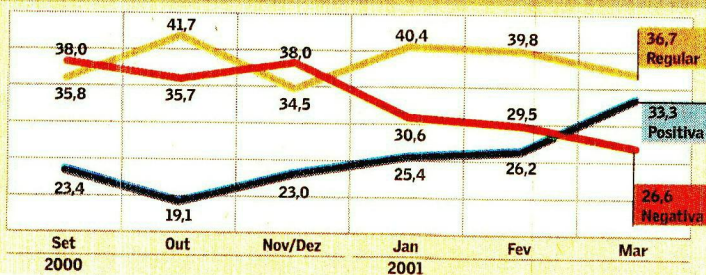


Desempenho positivo

A avaliação positiva ultrapassa a negativa (em %)



Fonte: CNT/Instituto Sensus

Cresce popularidade de Fernando Henrique

André Vieira
De São Paulo

A avaliação positiva do presidente Fernando Henrique Cardoso aumentou para 33,3% em março, segundo pesquisa realizada pela CNT/Sensus. Em fevereiro, o índice atingira 26,2%.

É a primeira vez em 26 meses que a Confederação Nacional dos Transportes (CNT) que encomenda o levantamento encontra uma avaliação positiva do presidente FHC superior à negativa (26,6%), indicando que as recentes crises da base governista não afetaram a popularidade do presidente da República.

A última vez em que esse mesmo fenômeno ocorreu foi em dezembro de 1998, dois meses depois da reeleição de FHC e às vésperas da desvalorização cambial. Em fevereiro, a percepção positiva sobre o presidente era de 26,2%, menor do que a negativa (29,5%).

Apesar da melhora da popularidade, o levantamento do Instituto Sensus aponta empate técnico no desempenho pessoal do presidente. De acordo com a pesquisa, 45,6% das pessoas entrevistadas aprovam sua atuação de FHC enquanto outros 45,4% desaprovam o comportamento dele à frente da Presidência.

A pesquisa mostra ainda que a corrupção aumentou muito nos últimos seis meses para 38,6% da população. Mas o índice é menor do que o observado em julho de 2000, dado mais recente, quando 55% das pessoas avaliavam que a corrupção havia crescido muito nos seis meses anteriores.

O presidente da CNT, Clésio Andrade, diz que FHC conseguiu

descolar-se da briga política entre os senadores Jader Barbalho (PMDB-PA) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). "FHC não tem mais a imagem de um homem tolerante com a corrupção", analisou. O levantamento foi feito nos dias 17 e 22 de março.

A pesquisa CNT/Sensus coletou informações sobre as disputas travadas entre o presidente FHC e o senador Antonio Carlos Magalhães. A maioria da população constatou que nem FHC nem ACM têm razão na disputa política.

No levantamento sobre a sucessão de 2002, o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, continua liderando a pesquisa de voto estimulado. Na primeira simulação que incluiu o ministro da Saúde, o tucano José Serra, Lula apresentou índice de 28,2%; seguido do ex-ministro Ciro Gomes (PPS), 17,6%; o governador de Minas, Itamar Franco (PMDB), 13,3%; e ACM, com 9,1%. Serra aparece com 7,4%.

Na outra pesquisa, que inclui o tucano Geraldo Alckmin, governador de São Paulo, Lula mantém a liderança com 29,2%. Depois, estão os mesmos candidatos da sondagem anterior: Ciro Gomes (18,3%); Itamar (14,9%); e ACM (8,9%). A única diferença é que Enéas Carneiro (Prona), com 4,9%, está na frente de Alckmin, que tem 2,6%.

A pesquisa constatou que 44,6% da população acham que o governo deve pagar a correção dos saldos do FGTS, sendo que 25,7% dizem que a conta deve ser dividida entre governo, empregados e empregadores e 4,7% dizem que apenas trabalhadores e patrões devem custeá-la.

362